

## Telemedicina e Telessaúde: Experiência no Brasil

### Alexandra Maria Vieira Monteiro

Médica, Mestre e Doutor em Radiologia. Professora Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas. Coordenadora do Laboratório de Telessaúde. Universidade do Estado do Rio de Janeiro(Uerj). Coordenadora do Núcleo de Telessaúde Rio de Janeiro do Ministério da Saúde. Membro da Comissão Permanente de Telessaúde do Ministério da Saúde. Membro do Comitê Assessor da Rede Universitária de Telemedicina(Rede RUTE)/FINEP/RNP/MCT. Coordenador da Comissão de Telerradiologia do Colégio Brasileiro de Radiologia. Acadêmico Titular da Academia Fluminense de Medicina

O histórico da telemedicina remonta ao século passado quando do advento do telefone quando os médicos passaram a utilizar esta ferramenta como apoio para a comunicação entre os profissionais assim como entre médicos e pacientes. Na década de sessenta, com as missões espaciais a Lua, houve uma aceleração deste processo que resultou na possibilidade da telemetria dos astronautas. Desde então, a rede de Internet e a globalização revolucionaram as práticas em telemedicina que passaram a ter a missão, além do serviço(teleassistência) para a integração, educação e atualização na saúde. Ademais, tais práticas não modificaram a ética que foi acordada, pioneiramente, na 51ª Assembléia Mundial em Tel Aviv(1999) onde a relação médico-paciente não se modifica com o uso das tecnologias de informação e de comunicação em saúde. No Brasil o Conselho Federal de Medicina já determinou regras de conduta através da resolução de número 1643 no ano de 2002. Além disso, no nosso país, já se fala em telessaúde partindo da premissa que há uma integração permanente entre profissionais para os serviços em saúde.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro, através de seu Laboratório de Telessaúde, está inserida nos projetos governamentais âncoras na saúde pública. A nível nacional, os projetos Telessaúde Brasil e Rede Universitária de Telemedicina integram as universidades com os serviços da ponta facultando a educação, assistência e pesquisa colaborativa. Uma rede de telessaúde está sendo implementada no Brasil através de uma ação interministerial que inclui os Ministérios da Saúde, Ciência e Tecnologia, Educação, Comunicação e Casa Civil.

O projeto Telessaúde Brasil, apoiado pelo Ministério da Saúde e coordenado pelo meio do Departamento de Gestão da Educação na Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (DEGES/SGTES), tem por objetivo a criação de uma rede interligando instituições de ensino e serviços de saúde com profissionais na ponta na estratégia da saúde da família, num processo de trabalho cooperado e permanente, agilizando a identificação de problemas e soluções e reduzindo os custos dos processos. A integração entre instituições com áreas de excelência complementares em saúde e educação permite criar um núcleo de compartilhamento de conteúdos educacionais e assistenciais. Cada centro desenvolve sua área de excelência e a compartilha com outras instituições. Assim, a Rede Telessaúde Brasil está

constituída por Núcleos de Telessaúde e Pontos de Telessaúde. Os Núcleos de Telessaúde são responsáveis pela coordenação e implantação do Programa Nacional de Telessaúde nos seus Estados, que inclui a instalação e operação de Pontos de Telessaúde (100 pontos por Estado). No total serão 1000 Pontos de Telessaúde instalados e funcionando em Unidades Básicas de Saúde dos municípios selecionados e homologados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, que atenderão 3000 Equipes de Saúde da Família distribuídas nas cinco Regiões do país. No Projeto Piloto de implantação do Programa Telessaúde participam dez Estados do Brasil, com um Núcleo de Telessaúde em cada Estado:

1. Núcleo de Telessaúde do Amazonas, na Universidade Estadual do Amazonas
2. Núcleo de Telessaúde do Ceará, na Universidade Federal do Ceará
3. Núcleo de Telessaúde de Goiás, na Universidade Federal do Goiás
4. Núcleo de Telessaúde de Minas Gerais, na Universidade Federal de Minas Gerais
5. Núcleo de Telessaúde de Pernambuco, na Universidade Federal de Pernambuco
6. Núcleo de Telessaúde do Rio de Janeiro, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro
7. Núcleo de Telessaúde do Rio Grande do Sul, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul
8. Núcleo de Telessaúde de Santa Catarina, na Universidade Federal de Santa Catarina
9. Núcleo de Telessaúde de São Paulo, na Universidade de São Paulo
10. Núcleo de Telessaúde do Acre, na Universidade do Acre

O Núcleo Rio de Janeiro(Uerj) utiliza as seguintes metodologias:

- Teleconferências síncronas: aulas, eventos e treinamentos on-line com integração via Chat,
- Ambientes virtuais de aprendizagem: cursos, aulas gravadas, eventos gravados, links e fóruns temáticos,
- Teleconsultorias: assíncrona com integração personalizada entre profissionais para a segunda opinião em casos de difícil diagnóstico, situações clínicas e processos de trabalho. Síncrona utilização da webconferência para a segunda opinião.

Entre os centros acadêmicos a rede universitária de telemedicina(Rede RUTE), uma iniciativa que visa a apoiar o aprimoramento da infra-estrutura para telemedicina bem como promover a integração de projetos entre as instituições participantes, já é existente em hospitais universitários no país. A Rute é uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, apoiada pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e pela Associação Brasileira de Hospitais Universitários (Abrahue), sob a coordenação da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Atualmente, 75 instituições estão em diferentes estágios de inclusão na rede que tem a missão de promover a educação, pesquisa colaborativa e assistência através de grupos especiais de interesse intitulado como *specials interests groups*(SIGs). Tais grupos, alguns com conexões internacionais, tem atividades regulares que são, inclusive, compartilhadas com a rede do telessaúde Brasil. A Uerj é parte de 14 SIGs no escopo da Rede.

Outros projetos em telemedicina têm adicionado experiências inusitadas ao cenário nacional como, por exemplo, o Minas Telecardio, o Homem Virtual e o Telerradiologia. O Telerradiologia, financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos(FINEP), tem por objeto a identificação de uma solução de baixo-custo para o envio de imagens radiológicas convencionais, prioritariamente do tórax para fins de diagnóstico precoce da tuberculose pulmonar, para a segunda-opinião de médicos radiologistas. Tal projeto está em desenvolvimento no estado do Rio de Janeiro através de uma parceria interinstitucional que inclui: a equipe tecnológica do NACAD/COPPE e as equipes de radiologistas dos hospitais universitários Pedro Ernesto(Uerj), Antonio Pedro(UFF) e Clementino Fraga Filho(UFRJ). A solução de baixo-custo, portanto sustentável, já foi identificada assim como um software, intitulado scanRX, para o envio das imagens. A meta do projeto é o suporte especializado para a segunda-opinião para os médicos da atenção básica como suporte ao telessaúde Brasil. Projetos em especialidades médicas vêm, cada vez mais, sendo implementados como o TeleRRio, dedicado exclusivamente a segunda opinião na saúde da criança e do adolescente bem com na radiologia pediátrica, em virtude das demandas espontâneas que se apresentam com a introdução de práticas em telemedicina e telessaúde.

Por fim, sendo um país de dimensões continentais, temos a responsabilidade social da utilização das redes para a pesquisa colaborativa o que, recentemente, foi possível com o edital Institutos de Ciência e Tecnologia, com apoio do CNPq, onde foram formados grupos onde se pode destacar o INCT-MACC para o desenvolvimento da medicina assistida por computação científica constituindo uma rede brasileira multiprofissional em telemedicina e telessaúde.

#### Referências Bibliográficas:

Laboratório de Telessaúde Uerj: <http://www.telessaude.uerj.br/#>

Telessaúde Brasil: <http://www.telessaudebrasil.org.br/php/index.php>

Telessaúde Brasil Núcleo Rio de Janeiro: <http://www.telessauderj.uerj.br/>

Rede RUTE: <http://rute.rnp.br/>

Minas Telecardio <http://www.minastelecardio.hc.ufmg.br/faleconosco.html>

Homem Virtual: <http://www.projeto homem virtual.com.br/>

INCT-MACC: <http://macc.lncc.br/index.html>